

A RAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Paulino Gomes
 Secretario da Redação—Dr. Gabriel da Fonseca
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
 ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, 50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, 60; avulso, 2.
 PUBLICAÇÕES—Anúncios, 4 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, 6 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
 CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
 ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Manuel de Medeiros Junior
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—Razão—Aldegalga
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
 Redação e Administração—R. Tenente Valadim, 4, Aldegalga
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegalga

Trabalhadores belgas

O Partido Socialista português resolveu promover hoje, em todas as localidades, á mesma hora junto das legações ou consulados dos países neutros, e, na falta destes, junto das respectivas autoridades, uma manifestação de solidariedade para com os trabalhadores belgas deportados e de protesto contra a deportação. Convida aquele partido todas as agremiações, de todos os caracteres, a tomarem parte naquele acto. Em Aldegalga não vimos ainda que o grupo socialista, que aqui se encontra organizado, exercesse a sua actividade no sentido de seguir as determinações do seu agrupamento. Isso, no entanto, não faz que julgemos que os socialistas de Aldegalga não comunguem nos mesmos sentimentos de solidariedade com a população belga. Todo o mundo sente uma enorme repulsa pelo baixo procedimento dos subditos do Kaiser. A deportação em massa da população da heroica Belgica é um acto de lesa-humanidade. Ninguém pode simpatizar com ele.

O procedimento do Partido Socialista português tem o apoio geral. «A Razão» dá-lhe todo o seu aplauso, lamentando sómente que, á mesma hora em que nas outras localidades se fazem as manifestações promovidas por aquele partido, Aldegalga não levante, por intermedio do grupo socialista, a sua voz de protesto contra a attitude da Alemanha. E, porque não vemos que haja projectada aqui qualquer manifestação, deste modesto lugar afirmamos a nossa completa solidariedade com o Partido Socialista português e ajuntamos o nosso protesto vehemente a todos os demais protestos.

O feminismo

Uma das questões mais palpitantes do nosso tempo é sem

duvida o *feminismo*. A emancipação da mulher preocupa hoje todos aqueles que veem nela uma das bases mais essenciaes á constituição duma nova sociedade assente sobre solidos alicerces em que a Igualdade, Fraternidade, Justiça e Amor, não sejam uma utopia mas sim realidade perfeita.

É preciso emancipar a mulher, diz-se. Mas emancipa-la de de quê? Do trabalho? De forma alguma, porque o trabalho é por assim dizer a vida, a felicidade, e portanto sem ele nada de bom, de grandioso, se pôde imaginar, quanto mais fazer. Mas então em que consiste a emancipação da mulher? Uma illustre escritora hespanhola diz-nos o seguintes acerca de tão debatida questão:

«Estou muito longe de combater o trabalho da mulher, como muito longe estou de querer ver nela um moyel de vítima, que só sirva de manequim onde se expõe ao publico o fausto e as riquezas que mostram consigo as rendas e as joias. A mulher tambem ha de contribuir com o seu grão de areia para o descanso do homem; o trabalho é uma lei da Natureza e bem regularizado, é a base onde assenta a hygiene publica, é o sustentaculo da sociedade, e o impulsor do progresso da humanidade. Porém o que a mulher não ha de permitir é que o capitalista lhe empregue as suas forças em tão elevado grau como as do homem e lhe dê menos salario; o que não ha de permitir é que o homem se mantenha na folgança e nos vicios que traz consigo, confiando na exploração dela; que pelos livros e jornais passe o seu nome como o mais digno, exaltando-a os poetas, levantando-lhe monumentos os escultores, e embelezando-a os pintores, quer dizer, ajudar a gloria dos homens que lhe entoam *gloria in excelsis deis*, e sem embargo negam-lhe todo o sentimento, toda a instrução; separam-na de toda a cooperação tendente a arranjar assuntos sujeitos a ela mesma, exploram-na, prostituem-na, arrastam-na pelo lodçal do mundo, e a submergem num cáos de desesperação. No dia em que a mulher esteja ins-

PERFIS

XXXIII

«Da botica» dizem ser
 Quem gosta muito do mar,
 Quem merece a pena ver
 N'um drama, a representar.

Lá no Grupo Muzical
 Melpomene o auxilia
 —Dá-lhe um dizer natural
 Que toda a gente aprecia.

Tem um bigode sedozo
 E negro como um tição,
 Tem um olhar amoroso
 Que ás moças faz... impressão.

Deus Cupido ao seu amor
 Dá-lhe azas, para voar,
 Dá ao belo sonhador
 Só momentos para amar.

«tê a Venus tem receio
 D'aspecto tão seductor;
 Esconde o filho no seio
 Como escudo protector.

Juno, densa vingativa,
 Os excessos castigou
 Dando-lhe uma vida activa
 Na casa que utilisou.

MONTIJO

HOPE.

truida convenientemente e portanto livre de preocupações, que veja as coisas pelo caminho da verdade e não pelo da rotina, nesse dia a mulher ao desprender-se da ridicula moral que impera, moral sancionada pelas leis divinas e humanas, terá dado o ultimo passo para alcançar a sua dignidade.»

Eis pois o que a distinta escritora nos diz acerca da emancipação feminina. A luta pela dignidade do sexo, chamado fraco, é então em que se resume esta palpitante questão ha muito ventilada, e que tem a honra de actualmente contar no seu seio inumeros adeptos. Realmente a mulher não deve ser um *factolum* do homem! Se este para si clama a inteira liberdade de acção, se se revolta quando uma moral mentirosa e banal o tenta obrigar a respeitar, por assim dizer bajulosamente, aquele que o explora, e que se vale do seu predomínio para fazer do que trabalha um perfeito automato, qual fantoche de feiras, é bem justo que a mulher formada da mesma materia que o homem, ergua bem alto a sua voz, e saiba mostrar aos legisladores mo-

dernos, que, um novo código tendo por base o amor e por fim a regeneração humana, ordena, não que ela seja escrava duma sociedade currupta que deve desaparecer, não que seja o simbolo da miseria e do oprobrio, mas sim uma nova aurora que surja radiante, depois duma noite de densissimas trevas em que a tempestade da incoerencia ameaçava abalar profundamente o mundo. Que seja finalmente a amorosa companheira do homem no decurso da sua existência, compartilhando das suas maguas, sorrindo-lhe nas alegrias, educando em são principios os pequeninos seres, seus filhos, que hão de formar amanhã uma nova sociedade, mais bela, mais perfeita do que aquela que antepassados nossos arremessaram sistematicamente para o abismo da ignorancia, fonte de todos os vicios.

Eduquemos e instruamos portanto a mulher; eduquemos e instruamos tambem a nós, a fim de que possamos de futuro compreender e julgar a mulher, sim como nossa irmã, mas não como actualmente a julgamos, séde de bestiais prazeres, bonifrate que diverte o mundo, escrava que se adquire por baixo preço. Instruindo e educando a mulher, fazendo com que ela compreenda o immenso e nobre papel a desempenhar para o bem da humanidade, usando de igual forma para com o homem, eu não duvido em afirmar que resolvido está o grande problema social, o maior de todos, ou seja a desejada Liberdade, Justiça, Igualdade e Amor.

ERATER.

Eclos e Noticias

Julgamento importante

Sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim de Brito da Rocha Aguiam, meritissimo juiz de Direito nesta comarca realisou-se terça feira ultima o julgamento de Joaquim Marques Contramestre, barbeiro, desta vila, que o ano passado matou com uma navalhada Francisco Antonio da Veiga Marques, carpinteiro, tambem desta vila. A accusação era representada por Alberto Cabral e a defesa pelo Dr. Manuel dos Santos Lourenço, advogada em Lisboa. O juri era constituído pe-

los senhores Cristiano Rodrigues de Mendonça, José Maria de Bastos Pannels, Estanislau Domingues, Antonio Joaquim Gregorio, José Raul Caetano de Almeida, Martinho Augusto Nunes Junior, Luiz Garcia, Francisco Salvação, Matias Rodrigues Sena e suplente Joaquim Alves Dias.

Terminados os debates recolheu o juri que nas suas respostas aos quesitos deu o crime como provado, não aprovando, no entanto, a agravante da premeditação, pelo que o reu foi condenado em oito anos de prisão maior celular e doze de degredo ou, na alternativa vinte e cinco anos de degredo.

Pelo tribunal

O delegado do Procurador da Republica nesta comarca, Alberto Cabral, no julgamento de terça feira, recusou os seguintes jurados:

— Antonio Cristiano Saloio — democratico.

— Augusto Ramos Cardeira — democratico.

— José Teodosio da Silva — democratico.

Nenhum destes nossos correligionarios solicitou, como é costume, a sua recusa.

— O nosso director, Dr. Manuel Paulino Gomes, tambem foi recusado por ter sido nomeado nos autos advogado officioso do reu.

Noticias pessoais

Estiveram na passada semana nesta vila os nossos presados amigos e assinantes João da Silva, de Faro e Antonio da Costa Coelho e Mario José Salgueiro de Canha. Tambem aqui esteve o nosso amigo e correligionario de Canha Joaquim Maria Saltão.

Incomparaveis...

Quando na quarta-feira passada a Banda Democratica tocava em frente á Associação de Classe Maritima houve um frequentador do «club da lata» que voltou as costas para a Banda e se conservou assim até esta acabar de tocar. Cogitamos mas não comprehendemos a intenção do... heroe. Será oaso que a Banda... lhe deva alguma coisa?! Será o contrario?! Não temos noticia duma coisa nem doutra. E então... governe-se e pense nos negocios caseiros.

Associação Maritima

Como estava anunciado realizou-se na passada quarta-feira na sede desta Associação a festa de inauguração do seu estandarte, que foi abrilhantada pela Banda Democratica. A's oito horas houve alvorada e ás dezasseis fez-se uma sessão solene presidida pelo sr. Antonio Gouveia, tendo falado a convite da Associação os Srs. Dr. Paulino Gomes e Manuel Tavares Paulada, sendo pelo primeiro destes senhores e em nome da Banda Democratica oferecido um hino á Associação Maritima. No final da sessão foi servido um «lanche» aos filarmónicos. A Banda executou alguns trechos de musica, tendo a festa decorrido sempre com bastante animação. O edificio achava-se lindamente ornamentado interior e exteriormente.

Avenida João de Deus

Estão quasi concluidos os trabalhos da Avenida João de Deus que fica sendo uma das arterias mais belas de Aldealega.

«A Voz do Operario»

Recebemos este brilhante semanario que se publica em Lisboa, orgão dos manipuladores de tabaco e do operariado em geral e propriedade da Sociedade de Instrução e Beneficencia do mesmo nome. Agradecemos a honrosa visita e vamos retribui-la com a nossa permua.

Camara

Teem continuado regularmente as sessões da Camara Municipal, estando quasi todo aprovado o Codigo das Posturas.

— Por ser feriado o dia de quarta feira ultimo não houve sessão da Commissão Executiva.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

— Na terça-feira o nosso presado amigo e conterraneo José dos Santos Oliveira, digno oficial do nosso exercito.

— Na sexta feira os nossos particulares amigos Miguel de Sousa Rama e José Maria Mendes Junior.

As nossas felicitações.

Perturbadores da Republica

Em plena Republica ainda o clecarismo germina no solo deste Paiz?

Desde a sua implantação que os malévolos republicanos — que supunham que, logo fosse implantada a Republica, eram satisfeitas as suas ambições vaidosas — uniram-se ao clecarismo para deporem o actual regime, que eles cinicamente aplaudiram e defenderam nos tempos em que nos dominava a monarchia. Porém, a classe proletaria, a que derramou o seu sangue para sua implantação, tem procurado pôr termo a esses tão vis perturbadores da Republica.

Esteve já nas garras dos seus traçoceiros a Republica, por dominio de Pimenta de Castro — sendo bem ensanguentada. Mais uma vez se provou á evidencia que, os leaes republicanos portugueses, são dotados dum amor patrio inexcedivel, que não esquecem um momento os seus deveres para com ela. Vendo, que a sua nação estava sendo dominada por um reaccionario que procurava estrangular as instituições e entregar este territorio a uma intervenção estrangeira, estes tão coerentes republicanos, no dia 14 de Maio, á força de armas, fizeram-no abandonar o ministerio. Sendo confiado este magistoso cargo a homens de criterio e dum patriotismo reconhecido. Não serviu de exemplo a esses tão vis cobardes? Não. No dia 13 de Dezembro procuraram mais uma vez trair o actual governo que tão bem tem orientado o paiz nesta hora tão dolorosa que atravessamos, sendo esmagada a sua traição pelo bravo povo trabalhador — que só tem em vistas o progresso.

Vêm-se desprezados, humilhados, por todos os patrioticos cidadãos, difamam honestas criaturas que se encontram tranquilamente no transe de sua modesta vida, servindo-se do nome daqueles *inscientes* que são oprimidos e subjugados por eles proprios, fazendo-os assinar os seus escritos — o que fazem inconscientemente. E não abandonando a cobarde propaganda clandestina em prol da monarchia para levarem ao horrivel crime os ingenuos incultos.

Nem mesmo vendo de luto toda a Europa, cessam com as violentas traições internas e as difamações a pacificos e honestos cavalheiros, o que tanto agrava a milindrosa situação da Patria.

Eles, tão cobardes, que para não assumirem as responsabilidades dos seus actos, se servem dos *ineptos* que conseguem fanatizar para deturparem a propaganda que os leaes republicanos fazem em prol da integridade da nossa querida Patria, para que, os nossos no-

Morta

Quando eu parti, ela ficou chorando,
Todo o seio mimoso lhe tremeu,
Do rosto a côr suave desmaiando
Dava-lhe uns toques de quem já morreu.

Estampava-se a auréola do martyrio!
N'aquela eburnea e santa palidez...
Foi então que eu a vi, timido lyrio,
Que eu a avistei a derradeira vez;

Formosa e triste, disse-me: Até breve!...
Estreitou-me de encontro ao coração,
E a sua mão, alvissima, de neve,
Estremecia junto á minha mão.

Beijei-lhe a fronte. No limiar da porta
Para ela ainda meus olhos estendi...
Quando voltei, vim encontral-a morta,
E nunca mais, e nunca mais a vi!

JOAQUIM DE ARAUJO.

A um proletario

Se vives oprimido, ó grande luctador,
E sentes fraquejar a força de teu braço,
Não vás bater ao crime... esconde a tua dôr
E liga-te ao futuro em fraternal abraço.

GERVAZIO DE ARAUJO.

POESIA

O AMOR E A VIDA

Se o complemento da Vida
é para nós o Amor,
uma do outro fugida,
ter a Vida assim partida
deve ser um triste horror!

E que infinita distancia
não carece a Vida andar
p'r' attingir a culminancia
onde rescende a fragancia
essa alpina flor sem par!

Seguindo a immensa estrada
quantas vezes — pobresita! —
do Amôr tão afastada,
não tomba a Vida cançada
no meio da estrada infinita!

CARLOS VELOSO.

hres militares não percam a energia no momento tão doloroso que atravessamos, e com o intuito de tornar este Povo culto.

Eis a razão, porque os atuaes dirigentes da nossa Patria, devem cessar com as benevolencias para com tão vis traidores que manifestam calorosamente o desejo de vêr o solo de sua nação coberto de sangue de seus filhos.

Classe proletaria, homens de trabalho, perdi tambem a indolencia, se-

não sereis tragados por esses replentes selvagens.

Esmagae-os, aniquilae os de vez esses *homens* prejudiciaes á Sociedade Humana, haver se este Paiz socega de andar envolvido em movimentos sangrentos.

A'vante, pois, Classe Proletaria!

FILIFE DIAS GRILLO.

ANUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, e cartorio do escrivão do segundo officio que este passa, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do anuncio no Diario do Governo, citando os interessados incertos para na segunda audiencia d'este Juizo, posterior ao prazo dos editos, verem acusar a citação e contestando querendo, no prazo legal o pedido na justificação para habilitação requerida por Maria Julia Alves, solteira, maior, residente na Vila de Alcochete desta comarca, a qual pretende habilitar-se como unica e uni-

versal herdeira de seu primo Domingos da Cunha Fialho, falecido no estado de solteiro, sem ascendentes, descendentes ou qualquer outra disposição de ultima vontade, alegando o seguinte:

Que Jeronimo Antonio Alves, casado com Josefa Luzia, já falecidos houveram do matrimonio os filhos Tercilia Rosa e Antonio Alves Junior.

Que Tercilia Rosa casada com Joaquim Antonio Bernardino, já falecidos tiveram do seu matrimonio um unico filho de nome Domingos da Cunha Fialho.

Que Antonio Alves Senior, casado com Gertrudes Maria e tambem já falecidos, tiveram desse matrimonio os seguintes filhos: Bernardino Alves, Maria da Piedade Alves Bernardino e a habilitanda Maria Julia Alves, todos solteiros, residentes na dita vila de Alcochete.

Que Bernardino Alves e sua irmã Maria da Piedade Alves Bernardino, repudiaram a herança de seu primo o referido Domingos da Cunha Fialho.

Declara-se que as audiencias neste Juizo teem logar ás segundas e quintas feiras de cada semana, pelas dez horas no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Caes desta vila, não sendo aqueles dias feriados, ferias ou considerados descanço.

Aldeia Galega do Ribatejo aos 10 de janeiro de 1917.

O escrivão do 2.º officio

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

ANUNCIO

Comarca de Aldeia Galega do Ribatejo

Faz-se saber que no dia 4 de fevereiro proximo, pelas doze horas, á porta da casa que serviu de residencia de Emidio Tavares de Pinho, viuvo, morador que foi nesta vila de Aldeia Galega do Ribatejo, se hade proceder á continuação da arrematação, em hasta publica, por valor superior ao valor da avaliação, dos moveis abaixo mencionados, que vão á praça pela primeira vez, em virtude da deliberação tomada pelo respectivo conselho de familia e no inventario orfanologico a que neste Juizo e pelo cartorio do primeiro officio se procede por óbito do referido Emidio Tavares de Pinho e em que é inventariante Fausta da Conceição Graça, residente n'esta mesma vila de Aldeia Galega do Ribatejo, para pagamento do passivo descripto e a-

provado no aludido inventario:
BENS MOVEIS A VENDER

Uma porção de moveis de casa, caixas, rélogios, espelhos, uma espingarda, uma pistola, instalação electrica, fogões, varias louças, trem de adega e vinho.

Pelo presente anuncio são citados quaisquer credores incertos a fim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 28 de janeiro de 1917.

Verifiquei a exactidão:

Juiz de direito

Rocha Aguiam

Escrivão do 1.º Officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que por este Juizo de Direito da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, contados desta data, chamando todas as pessoas que se julgarem com direito ao terreno expropriado amigavelmente para a construção da estrada nacional numero dezeseis que vai da Estação do Caminho de Ferro da Moita a Santo Antonio da Charneca, e bem assim pelo presente é citada a senhoria directa do terreno expropriado, Dona Sofia Adelaide de Melo Tavares Valdez, cuja residencia se ignora, para que no praza de vinte dias posterior ao prazo dos editos, venham deduzir qualquer reclamação, findo o qual não havendo reclamação, será o terreno adjudicado á Direcção das Obras Publicas e julgado livre e desembaraçado, cujo terreno está comprehendido no sitio das Arrrteias, freguezia de Alhos Vedros, desta comarca, e é pertença duma propriedade denominada a Lagôa da Pega, pertencente a Manuel Cardoso Cantante e mulher, residentes no logar das Arrroteias, freguezia de Alhos Vedros e está onerado com o fôro de cinco escudos e dez centavos á referida senhoria directa Dona Sofia Adelaide de Melo Tavares Valdez.

Aldeia Galega do Ribatejo, 28 de novembro de 1916.

Verifiquei a ezatidão.

O Juiz de Direito,

Rocha Aguiam.

O Escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

TRONCOS DE LARANJEIRA

Vende-se porção. Dirigir propostas em carta fechada, indicando o preço por tonelada a Antonio da Cruz Alves—Alcochete.

ANUNCIO

Dinheiro a juros modicos, garantido com primeira hipoteca, empresta-se. Nesta redacção se diz.

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

A COLONIAL

Companhia de Seguros

Capital 1.500:000\$00 esc.

Séde—Largo Barão de Quintela, 5—Lisbôa.

A companhia de Seguros «A COLONIAL» adquiriu a carteira de Seguros da Companhia de Seguros «A UNIVERSAL» para o que elevou o seu capital social a Esc. 1.500.000\$00 sendo por isso prevenidos os ex. srs. segurados d'esta, que a partir de 1 do corrente ficaram integrados na «COLONIAL» os contractos de seguros em vigor referentes á «UNIVERSAL» exceptuando as liquidações provenientes de sinistros avisados até 30 de Junho p. p.

Assim, d'ora avante, todos os assuntos que digam respeito a esses ou outros contratos devem ser tratados directamente com a «COLONIAL».

Lisbôa, 3 de Julho de 1916.

Pela C.ª de Seguros «UNIVERSAL»—Os directores: a) Artur de Sousa Lima; a) Joaquim H. Pombeiro.

Pela C.ª de Seguros «A COLONIAL»—Os administradores: a) A. Sousa Lara; a) José H. Osorio.

TIPOGRAFIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisbôa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos.



de luxo e fantasia.

Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memorandans, obras de livros, e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA



Horario dos vapores no corrente

mez
Partidas

Aldegalega	Lisbõa
8 horas	16,20 horas

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôco, adêga e lagarica números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º—Lisbõa.

Augusto Guerreiro da Fonseca
solicitador

Cartorio: R. Almirante C. dos Reis
ALDEGALEGA

JOSÉ TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pilolitos, soda-water, licores, crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

Um livro util e economico

O CADERNO DA

Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO
279 — Rua de S. Bento — 279

LOJA DOS POSTAIS ILUSTRADOS

João Silvestre Martins

Grande sortido em novidades de postaes ilustrados e roupas feitas para Senhora e para homem. Vidros para caixilhos, quadros, molduras espeelhos. Artigos de retrozeiro, fanqueiro, tabacos, romances, calendarios, blocos e almanachs.

Perfmurias e artigos para brindes o que ha de mais bonito e mais fino.

143, RUA ALMIRANTE REIS, 145
RUA MACHADO SANTOS—1
ALDEGALEGA

MANUAL

— de —
Correspondencia comercial
— em —
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

Entre os diversos livros da mesma indole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

Organizado e compilado rigorosamente de acordo com os mais racionais processos d'ensino, o nosso Manual pode dizer-se um trabalho relativamente completo no genero e tanto quanto o fim a que se destina e o seu preço o permitem ser.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no Comercio, n'ele encontrarão um guia explicador um seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume, 40 centavos.

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres = EDITOR
279 RUA DE S. BENTO, 279
LISBOA
(N'esta terra vende o sr.
João S. Martins)

Fábrica de Brochas e Pinceis
DE

ANTONIO RODRIGUES JORGE

Fazem-se brochas e pinceis pelo sistema mais aprefeiçoadado do estrangeiro. Atualmente esta fábrica compete com a fabricação estrangeira, igualanda a perfeição e qualidade. Especialidade em brochas feittio de pera, sistema alemão, frinchas e brochas sistema francez, etc., etc.

Envia-se gratis o catalogo illustrado a quem c requisitar.

RUA DO BARÃO 41 (á Sé)
LISBOA

OFICINA DE LATOEIRO

Severo das Neves Gouveia

Ezecuta todos os trabalhos com perfeição e rapidez. — rua Almirante Candido dos Reis, 73 e 75.—Aldegalega.

COMERCIO POPULAR

DE
EMIDIO PIRES & C^a

Completo sortido de fazendas de todas as qualidades. Merciaria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.

Preços baratissimos e sem competencia. Vendas a pronto e a prestações.

15 a 19 —Praça 5 de Outubro—15 a 19
ALDEGALEGA

SAPATARIA 1.º DE MAIO

CARLOS ANTONIO DA COSTA



Calçado feito e por medida. Fazem-se todos os trabalhos com perfeição e rapidez por preços módicos. Rua Serpa Pinto, 2 e rua João de Deus, 1.

ALDEGALEGA

ANTIGA MERCIARIA

DE
JOSE ANTONIO PIALGATA

Sucessor,
Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4
ALDEGALEGA

CASA COMERCIAL

— de —
JOÃO SOARES

O proprietario d'este estabelecimento participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes que continúa a vender todos os artigos da sua especialidade mais barato 20 % que qualquer outra casa.

PRAÇA DA REPUBLICA
R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS
ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120
ALDEGALEGA

DROGARIA CENTRAL

DE

AUGUSTO RAMOS CARDEIRA

Grande sortido de drogas de todas as proveniencias e qualidades, taes como Alvaiade, Tintas, Aguas mineraes e medicinaes, Produtos quimicos e farmaceuticos, Artigos de perfumaria nacionais e estrangeiros, Cimentos das melhores marcas, Rafia, Sulfatos, Enxofre, tudo, emfim, que respeita a uma e bem fornecida drogaria.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Encontra-se habilitada a fornecer-se das melhores casas do paiz

PRAÇA DA REPUBLICA

ALDEGALEGA